

ANÁLISE SOBRE GÊNERO: A FEMINIZAÇÃO DA DOCÊNCIA NO BRASIL

Emanuele Soares Bacha, Louise Azambuja Gomes, Danielle Boin Borges e Dayane Caldeira Pintado

Colégio Status – Campo Grande - MS

emanuele.bacha@outlook.com, louise.azambujagomes@gmail.com, danboin@gmail.com

Área/Subárea: Ciências Humanas/Sociologia

Tipo de Pesquisa: (Científica)

Palavras-chave: Gênero, Docência, Feminização

Introdução

É notório que as formas de ocupação na sociedade brasileira foram definidas mediante processos de diferenciação entre os indivíduos a partir do seu gênero, construindo um contexto público a partir de uma base cultural marcada pela desigualdade e hierarquização. Logo, estas questões acabam sendo presentes, também, na docência.

Nesse sentido, entre as manifestações de segregação, há o chamado “teto de vidro”, um fenômeno caracterizado pela menor velocidade com que as mulheres ascendem na carreira, resultando em sua sub-representação em cargos de prestígio e altas esferas de poder (Vaz, 2010). Por conseguinte, considerando apenas fatores de determinismo biológico, professores homens ocupam funções de maior valorização social, como as áreas de ensino médio e educação superior, e salários mais elevados se comparados aos das professoras.

Ademais, para Louro (1990, p. 88), “(...) a escola é feminina, porque é, primordialmente, um lugar de atuação de mulheres – elas organizam e ocupam o espaço”, que, originalmente estava reservado apenas para as mulheres, as ditas “tias”, já que o destino e profissão da mulher era ser esposa e mãe. Dessa forma, a escola foi idealizada como se fosse uma extensão do lar, confundindo-se com o espaço doméstico, e o ensino passou a ser entendido como algo maternal, que exige demonstração de cuidado e afeto. Características essas sempre associadas ao gênero feminino e decorrentes de um esquema binário, preenchido por estereótipos, que define o ser-mulher e o ser-homem.

Assim, mulheres passam a estar mais presentes em áreas de educação infantil e fundamental, já que estes espaços tendem a uma necessidade maior da considerada vocação feminina.

Logo, o objetivo do trabalho define-se como uma problematização acerca do modo como as iniquidades de gênero afetam tanto mulheres quanto homens na docência, pensando no empoderamento primordial feminino, a fim da redefinição de conceitos anacrônicos a respeito da profissão.

Metodologia

A metodologia fundamentou-se a partir de gráficos fornecidos por censos escolares realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que demonstram as dicotomias presentes na docência, tanto salariais quanto a respeito do nível de ocupação.

	Educação Infantil	Ensino Básico	Ensino Médio	Ensino Superior
Mulheres	370.562	1.130.254	301.036	150.983
Homens	10.909	253.712	176.237	192.352

Figura 1. Tabela comparativa entre o número de mulheres e homens na docência. Censo da Educação Escolar e Censo da Educação Superior. MEC/Inep. 2010.

Somado aos números, foi feita a análise histórica em razão da ocupação e integração da mulher na sociedade e no âmbito profissional, em específico, o magistério.

Também foi aplicado um questionário para alunos do 2º ano do Ensino Médio, para verificar a preferência do gênero docente.

Resultados e Análise

Conforme a análise de artigos e gráficos decorrentes de pesquisas, foi possível concluir a presença de um sistema massivo de segregação e feminização docente.

Como resultados dos questionários aplicados, verificou-se que todos os alunos do sexo masculino, preferiram homens ministrando aulas, enquanto, alunas do sexo feminino, tiveram um resultado equilibrado, sendo metade preferindo homens e a outra metade preferindo mulheres na docência.

Mulheres são impostas à baixa valorização do seu trabalho como professoras e, conseqüentemente, à subordinação a valores presentes não somente no magistério, mas, sim, nas raízes históricas brasileiras. Resultando, assim, na precarização da profissão, decorrente das desigualdades de gênero e acentuada por outras salariais.

Considerações Finais

Portanto, faz-se presente a necessidade de reversão de uma lógica patriarcal e deteriorante da classe de mulheres na docência. A reestruturação do trabalho urge a partir da precarização de condições trabalhistas, derivadas da hierarquização e desigualdade nas relações de poder, e do crescente desprestígio social.

Agradecimentos

Agradecemos à professora e orientadora Danielle Boin Borges e ao Colégio Status pelo apoio.

Referências

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturada. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

NEVES, C. E. P., CAETANO, Edson. Relações de gênero e precarização do trabalho docente. HISTEDBR On-line, Campinas. 2009

VAZ, D. V. Segregação hierárquica de gênero no setor público brasileiro. Universidade Estadual de Campinas. 2010.

VIANNA, C. P. O sexo e o gênero da docência. Congresso Internacional sobre os processos e feminização do magistério no México. 2001.

MELO *et al.* O conceito de gênero na visão de professoras e professores da região do Vale do Mamanguape – PB. XVI - Encontro de Extensão da UFPB. 2013.

TITLE IN ENGLISH

Abstract: It is notorious that the forms of occupation in Brazilian society were defined through processes of differentiation between individuals based on their gender, building a public context based on a cultural base marked by inequality and hierarchy. Therefore, these issues end up being present, too, in teaching. The school was conceived as an extension house, confusing it with a domestic space, and teaching became a maternal reality, which requires a show

of care and affection. The same exist for the female gender and are of a binary scheme, integrated by stereotypes, which define the woman-being and the man-being. Thus, women become more present in the areas of early childhood education and elementary education, as spaces tend to be more important than the female vocation. The objective of this project is defined as a questioning about how gender inequities affect both women and men in teaching, thinking about the primordial female empowerment, in order to redefine anachronistic concepts about this profession.

Keywords: Gender, Teaching, Feminization